I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

REVISTA "TRILHAS" E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Mirian Alves dos Santos Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, BA, Brasil
mirian.biologia7@gmail.com
Daniel de Jesus Torres
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
dj97torres@gmail.com
Ana Gabriela Alves Medeiros
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
gabimedeirosef@gmail.com

EIXO 3: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES (AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

O sistema escravista implantado no Brasil foi o alicerce para marcantes disparidades raciais que se perpetuam na atualidade. A superação desse legado passa, fundamentalmente, pela educação e pela formação de professores (as) comprometidos com uma prática antirracista. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar a produção científica sobre relações étnico-raciais na Revista Trilhas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Para isso, foram analisadas 96 publicações, publicadas entre 2021 e 2025, das quais quatro foram selecionadas na amostra final. A análise demonstra um envolvimento pontual com a questão, e a limitada quantidade de trabalhos sobre o tema (4,1%) aponta para uma lacuna na socialização de conhecimentos que poderiam fortalecer o trabalho docente. Observou-se que todos os quatro trabalhos se enquadram em abordagem qualitativa, sendo que três deles são relatos de experiência. Conclui-se que o estudo de caso da Revista "Trilhas" serve como um alerta e uma reflexão para outras instituições, indicando que é crucial estimular a produção e divulgação de investigações sobre as múltiplas facetas das relações étnico-raciais. Tal iniciativa visa consolidar um repertório teórico-prático que ampare a formação inicial e continuada de educadores (as) para uma atuação decolonial e antirracista.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; formação de professores; produção científica; antirracismo.

1 Introdução

A história do Brasil foi moldada pela escravidão, um sistema que, por mais de três séculos, explorou o trabalho de indígenas e, de forma intensificada, de milhões de africanos e africanas trazidos pelo tráfico transatlântico de pessoas ao país (Bento, 2022; Pinsky, 2015). A abolição tardia, ocorrida em 1888, não garantiu a integração da população negra “liberta”, estabelecendo as bases para o que é definido por Ribeiro (2019) como "racismo estrutural", uma matriz de profundas desigualdades que persistem até os dias de hoje.

Nesse cenário, a Bahia ocupa uma posição de centralidade nacional. Tendo sediado a primeira capital do Brasil e sido o principal porto de desembarque de africanos/as escravizados/as, o estado se destaca hoje por possuir a maior população autodeclarada preta do país. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2023, 22,8% de seus habitantes se identificam como pretos. Adicionalmente, o estado possui um grande percentual de população negra (soma de pretos e pardos), com 79,5% de seus habitantes se autodeclarando como tal, um índice significativamente acima da média nacional de 56,1% (Bahia, 2024).

É nesse território que atua o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), uma instituição com presença capilarizada por meio de 14 *campi*. Através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Instituto busca dialogar diretamente com as demandas sociais e atuar no enfrentamento às desigualdades por meio de educação pública e gratuita.

A produção de conhecimento que emana dessas práticas é veiculada, em grande parte, na Revista "Trilhas", um dos periódicos mais importantes da instituição e um veículo fundamental para o debate extensionista desde sua criação em 2021. Diante do exposto e considerando a centralidade do tema, este periódico emerge como um espaço privilegiado para análise.

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é mapear e analisar as produções sobre relações étnico-raciais publicados na Revista "Trilhas" desde o início de suas publicações

(2021) até o presente momento (agosto de 2025), a fim de refletir sobre como essa produção contribui para a formação de professores (as) e para a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas e decoloniais no âmbito da instituição.

2 Metodologia

Este trabalho se configura como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e de caráter descritivo. A escolha por este método se justifica pela natureza do objetivo proposto: mapear e analisar de forma aprofundada a produção científica sobre um tema específico, sem a pretensão de esgotar todas as fontes ou quantificar dados como em uma revisão sistemática, assim o foco reside na interpretação e síntese crítica dos estudos selecionados (Rother, 2007).

O levantamento dos dados foi realizado exclusivamente na Revista "Trilhas", periódico eletrônico do Instituto Federal Baiano (IF Baiano). O corpus inicial da pesquisa foi composto pela totalidade das publicações veiculadas entre a primeira edição, em março de 2021, e a edição de abril de 2025, totalizando 96 trabalhos distribuídos em 8 volumes. Foram incluídos todos os tipos de publicação (artigos, resumos expandidos e resumos simples), desde que abordassem as relações étnico-raciais ou pautas correlatas como tema central.

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: primeiramente, foi realizada a leitura dos 96 títulos e resumos. Em seguida, os trabalhos pré-selecionados foram lidos na íntegra para a definição do corpus de análise, resultando em uma amostra final de 4 estudos.

4 Resultados e discussão

Dentre todas as publicações da revista, somente 4 (4,1% do total) estavam atreladas a temáticas relacionadas a relações étnico-raciais.

Os trabalhos selecionados apresentam importantes práticas pedagógicas e de extensão. Noronha (2021) traz a experiência de um curso de formação continuada para professores sobre história e cultura afro-brasileira, alinhado diretamente à necessidade de preparo docente. Cruz, Silva e Nunes (2022) apresentam um projeto de educação para o fortalecimento étnico-racial

com servidores da educação e alunos em Xique-Xique-BA. Fernandes, Sena e Mota (2023) desenvolvem uma proposta pedagógica a partir da culinária sagrada dos terreiros de candomblé no Recôncavo Baiano. Por fim, Borges, Henrique e Monteiro (2023) relatam um projeto de ensino de Química a partir de contribuições científicas de origem africana e indígena.

Dentre os achados, o fato de todos os estudos selecionados adotarem uma abordagem qualitativa pode ser atribuído a capacidade dessa metodologia em explorar significados, experiências e perspectivas dos participantes de maneira detalhada, indo além da simples descrição de dados numéricos (Rother, 2007).

Em relação à prevalência de relatos de experiência (RE), metodologia adotada por três dos quatro trabalhos da amostra; Mussi, Flores e Almeida (2021), em seu trabalho sobre as diretrizes para a elaboração desse tipo de texto, ressaltam sua importância como um meio significativo de gerar conhecimento. Eles argumentam que os RE possibilitam a partilha de vivências acadêmicas ou profissionais ligadas aos fundamentos da educação superior (ensino, pesquisa e extensão), além de impulsionar a divulgação de práticas e aprendizados particulares.

Contudo, a principal discussão que emerge é a baixa representatividade numérica de trabalhos que debatam relações étnico-raciais no periódico analisado. Embora a escassez de publicações na Revista "Trilhas" não signifique, necessariamente, uma ausência total de produção sobre o tema por parte da comunidade do IF Baiano, que pode publicar em outros veículos, a baixa ocorrência em seu próprio periódico de extensão é um fator que se mostra problemático.

Isso sinaliza uma lacuna que pode impactar diretamente a formação e o trabalho de professores (as), pois é de extrema importância que a revista institucional se consolide como um espaço de referência sobre essa temática, haja visto a localidade do IF Baiano e a emergência desta temática para o enfrentamento do racismo estrutural.

Para isso, é preciso incentivar que pesquisadores publiquem sobre a temática étnico-racial neste periódico, fortalecendo a divulgação científica interna e, especialmente, a

circulação de saberes decoloniais.Afinal, como aponta Gomes (2017), o movimento negro educador se constitui a partir da produção de saberes e da disputa de narrativas.

Um periódico institucional que pouco ecoa essas discussões pode, involuntariamente, limitar o acesso de seu corpo docente e discente a um repertório robusto de práticas e teorias para uma educação antirracista, fragilizando a socialização do conhecimento e mantendo iniciativas meritórias, como as analisadas, em um plano de isolamento.

5 Considerações finais

A análise da Revista "Trilhas" revela uma representatividade ainda modesta da temática das relações étnico-raciais, que corresponde a apenas 4,1% do total de publicações. Embora os trabalhos encontrados sejam qualitativamente relevantes e alinhados a uma perspectiva decolonial, a baixa quantidade é um indicador preocupante.

Essa lacuna numérica aponta para a necessidade de um maior incentivo à pesquisa e à publicação sobre as diversas dimensões das relações étnico-raciais no âmbito do IF Baiano. Diante disso, sugere-se que a Revista Trilhas lance um dossiê temático dedicado às Relações Étnico-Raciais. A proposta visa não apenas aprofundar o debate sobre a diversidade, mas também incentivar a submissão de artigos, relatos de experiência e ensaios que reflitam o compromisso do IF Baiano com uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Com 79,5% da população autodeclarada negra, Bahia ainda enfrenta desafios para superar o racismo. **Casa Civil**. Salvador, 20 nov. 2024. Disponível em: https://www.ba.gov.br/casacivil/noticias/2024-11/2442/com-795-da-populacao-autodeclarada-negra-bahia-ainda-enfrenta-desafios-para. Acesso em: 21 set. 2025.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BORGES, Elizabeth Batista; HENRIQUE, Helen Verena dos Santos; MONTEIRO, Dalila dos Santos. Sala temática como ferramenta para promoção de relações étnico-raciais no ensino de química. **Revista de Extensão Trilhas**, v. 3, n. 1, p. 148-152, ago. 2023.

CRUZ, Sibele Oliveira; SILVA, Kauane Mariano Gonzaga da; NUNES, Shauane Itainhara Freire. Educação para as relações étnico-raciais no município de Xique-Xique-BA. **Revista de Extensão Trilhas**, v. 2, (supl. 1), p. 1-67, 2022.

FERNANDES, Sudelmar Dias; SENA, Vinicius; MOTA, Maria. A culinária sagrada dos orixás: uma aproximação entre a educação popular de Paulo Freire e a cultura alimentar do Recôncavo Baiano. **Revista de Extensão Trilhas**, v. 3, n. 1, p. 8-23, ago. 2023.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NORONHA, Carlos Alberto Machado. Cultura e história afro-brasileiras e formação continuada no IF Baiano - *Campus* Uruçuca. **Revista de Extensão Trilhas**, v. 1, n. 1, p. 1-57, abr. 2021.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr. 2007.